

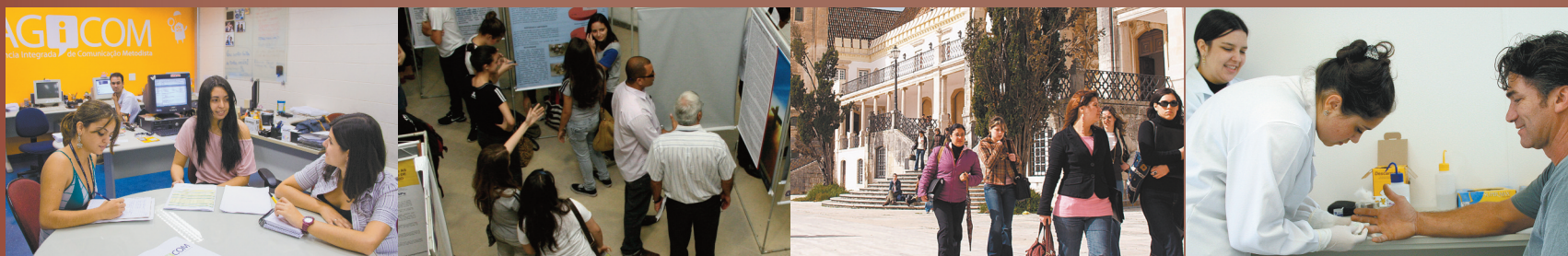
JORNAL DA Metodista

Informativo da Universidade Metodista de São Paulo > Ano 23 > nº 125 > Fev/Mar 14

Talento

UMA QUESTÃO DE
escolha E DE *preparo*

ESPECIALISTAS DÃO DICAS PARA VOCÊ DESENVOLVER SUAS POTENCIALIDADES
E SE DESTACAR NO MERCADO DE TRABALHO Pág. 8



Acontece na Metô
Regiões de Santo André serão
beneficiadas com projeto
de extensão | Pág. 3

Expometô supera expectativas
em sua 3ª edição | Pág. 7

Mais Cidadania
Policlínica oferece serviços diferenciados para
cuidar da sua saúde | Pág. 12

Jornalismo Científico
Acessibilidade para deficientes visuais na internet
é tema de trabalho de conclusão de curso | Pág. 17

editorial

Um diamante pode valer uma fortuna, mas apenas se for lapidado. Caso contrário, será apenas uma pedra bruta, sem valor de mercado. Assim são os talentos: de nada adianta possuir um talento inato, se ele não for lapidado, moldado, trabalhado a ponto de se transformar em algo realmente produtivo.

Você pode ter talento para a escrita, mas isso não o transforma automaticamente em um escritor; um talento com números não faz com que seja um matemático do dia para a noite, assim como uma boa oratória não o transformará em um advogado assim, sem mais nem menos. Em todos esses casos, você precisará desenvolver esse talento.

Nesta primeira edição do ano do **Jornal da Metodista**, preparamos para você uma matéria de capa especial, que irá orientá-lo a transformar essa pedra bruta em diamante. Ouvimos professores e especialistas de mercado, que listaram o que você deve fazer para percorrer esse caminho. E ainda

apontamos alguns “atalhos” que poderão encurtar esse trajeto, serviços que a Metodista oferece como a Central de Estágios e o Centro de Línguas.

Muitos de nossos alunos já estão nessa trajetória, trabalhando para desenvolver seus talentos. Você pode conferir alguns exemplos nas próximas páginas, como os alunos de jornalismo que venceram o Prêmio ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto) de Jornalismo José Hamilton Ribeiro, com uma matéria especial sobre a história do café.

Outro exemplo são os alunos que atuam na Agência Fages, que completou seu primeiro semestre de existência oferecendo aos alunos dos cursos de Gestão e Negócios a oportunidade do contato com clientes e a prática que encontrarão no mercado de trabalho.

Já os alunos de Comunicação puderam desenvolver seus talentos por meio da 3ª edição do Expometô, que

levou 6 mil visitantes ao Pavilhão Vera Cruz. Um desses visitantes, hoje coordenador de Marketing dos sorvetes Fruttare, é ex-aluno da Metodista.

Já um grupo de alunos de Sistemas de Informação “lapidou” seu talento ao mesmo tempo em que se preocuparam com a inclusão de deficientes visuais, ao estudar como o uso da síntese de voz podem contribuir para a acessibilidade de deficientes visuais na Internet.

Você também encontra nesta edição uma matéria sobre o novo Projeto de Extensão da Metodista, uma parceria entre a Metodista, a Prefeitura de Santo André e a Faculdade de Medicina do ABC, que levará serviços públicos para regiões afastadas da cidade de Santo André e as novas especialidades de atendimentos da nossa Policlínica.

Boa leitura!

Prof. dr. Marcio de Moraes
Reitor

agenda Metô

6ª Feira de Formaturas – das 07h30 às 23h

24 e 25/03 » Campus Rudge Ramos

26 e 27/03 » Campus Vergueiro

28/03 » Campus Planalto

31/03 » Uma Tarde na Universidade

14h30 – Auditório Sigma (Campus Rudge Ramos)

Março a maio » 13º Ciclo de Cursos

Extracurriculares CAGE

Inscrições em www.metodista.br/cage

24/03 » Teatro nas Universidades

Espectáculo “**TREZE**” de Sérgio Jockymann

19h – Salão Nobre (Campus Rudge Ramos)

Até 28/03 Inscrições » Programa de Doutorado Sanduíche

Informações: Coordenação de Pós-Graduação
Campus Rudge Ramos – (11)4366-5549

26/03 » Festival Sul Americano de Cultura Árabe – 2014

Palestra - *Imagens e Islã: reflexões sobre a produção de imagens em contextos islâmicos*

19h – Auditório Sigma (Campus Rudge Ramos)

Informações: www.metodista.br/nfc

Campus Rudge Ramos: Rua Alfeu Tavares, 149
São Bernardo do Campo, SP

Campus Vergueiro: Av. Senador Vergueiro, 1301,
São Bernardo do Campo, SP

Campus Planalto: Av. Dom Jaime de Barros Câmara,
1100, Planalto, São Bernardo do Campo, SP

FIQUE LIGADO NA EDIÇÃO ONLINE DO JORNAL DA METODISTA: WWW.METODISTA.BR

expediente Metô**Conselho Diretor**

Stanley da Silva Moraes (presidente), Nelson Custódio Fér (vice-presidente), rev. Osvaldo Elias de Almeida (secretário), Jonas Adolfo Sala, Augusto Campos de Rezende, Aureo Lido Moreira Ribeiro, Marcos Gomes Torres, Aires Ademir Leal Clavel, Oscar Francisco Alves Junior, Regina Magina Bonifácio de Araújo (suplente), Valdecir Barreros (suplente).

Reitor

Marcio de Moraes

Pró-Reitora de Graduação

Vera Lúcia G. Stivaletti

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Fábio Botelho Josgrilberg

Coordenadora de Extensão e Inclusão

Elizabete Cristina Costa Renders

Diretores Acadêmicos

Carlos Eduardo Santi (Faculdade de Exatas e Tecnologia); Jung Mo Sung (Faculdade de Humanidades e Direito); Fulvio Cristofoli (Faculdade de Gestão e Serviços); Luciano Venelli (Faculdade de Administração e Economia); Paulo Rogério Tarsitano (Faculdade de Comunicação); Rogério Gentil Bellot (Faculdade de Saúde) e Paulo Roberto Garcia (Faculdade de Teologia)

Diretor de Comunicação e Marketing

Paulo Roberto Salles Garcia

Gerente de Comunicação

Victor Kazuo Teramoto

Edição e revisão

Israel Bumajny (MTb 60.545)

Redação

Gabriela Rodrigues (MTb 39.324), Marcello Ferreira e Paula Lima.

Projeto e diagramação

Timbre Consultoria em Marcas e Design

Tiragem: 39.100 exemplares

Redação

Rua Alfeu Tavares, 149 – Ed. Ró
1º andar – Rudge Ramos
São Bernardo do Campo/SP
CEP: 09641-000
Telefone: 11 4366-5928
E-mail: imprensa@metodista.br
Site: www.metodista.br
A Universidade Metodista de São Paulo é filiada à:



acontece na Metô

Regiões de Santo André serão beneficiadas com projeto de extensão

[BAIRROS DE PARANAPIACABA E PARQUE ANDREENSE, AFASTADOS DO CENTRO, CONTARÃO COM AÇÕES QUE GARANTIRÃO O ACESSO DOS MORADORES A SERVIÇOS PÚBLICOS



> Grupo de alunas da Metodista e da FMABC envolvido no projeto



> Momento da assinatura do acordo de cooperação

Resultado de uma parceria com a prefeitura de Santo André e a Faculdade de Medicina do ABC, a Metodista participa do projeto de extensão Gênero, Saúde e Meio Ambiente. O intuito é garantir o acesso de mulheres e jovens dos bairros de Paranapiacaba e Parque Andreense a políticas públicas oferecidas na região central da cidade a partir deste ano. As áreas possuem cerca de cinco mil moradores e foram escolhidas por serem consideradas de alta vulnerabilidade social e estarem a quase 30 quilômetros do centro, onde são oferecidos os serviços e atendimentos assistenciais.

A primeira fase do trabalho, realizada nos meses de dezembro e janeiro, consistiu em fazer um levantamento de indicadores sociais da população

com o objetivo de identificar as principais necessidades e então planejar as demais etapas que deverão se realizar ainda neste semestre.

De acordo com o professor Victor Bigoli, coordenador dos projetos de extensão da Faculdade de Saúde, “as ações iniciais do projeto foram uma feira da saúde, organizada pelos nossos alunos, além de visitas domiciliares, com o intuito de estreitar relação com a comunidade e a realização de um levantamento epidemiológico dos dois bairros”. Segundo ele, “essas ações darão base às nossas inserções futuras, com a realização de atividades que envolvam saúde, as questões do gênero feminino e o meio ambiente, já que estamos trabalhando em um local de manancial”.

Luana Francisco Silva, do 9º semestre de Psicologia, conta que foi uma experiência diferente e enriquecedora. “Já tinha participado de outros projetos de extensão, mas foi a primeira vez que aplicamos questionários para coletar dados. Vimos que nestes dois locais existe uma necessidade de se falar sobre saúde e mostrar a importância de coisas básicas, como castrar e vacinar animais. Ensinamos sobre reaproveitamento de alimentos e como fazer uma horta”. A aluna comenta ainda que, tanto em Paranapiacaba como no Parque Andreense, notou-se que existem casos de violência doméstica. “As pessoas sabem que isso acontece, mas não têm acesso a outros mecanismos de proteção. Conhecem só a Lei Maria da Penha”.

Participaram das atividades cerca de 15 alunos dos cursos de Biomedicina, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Filosofia e Engenharia Ambiental, além de profissionais das áreas de Fisioterapia e Psicologia formados pela Universidade.

Além de melhorar o fluxo da procura e utilização dos serviços, o Gênero, Saúde e Meio Ambiente, como o próprio nome sugere, levará para essas áreas iniciativas de formação e informação, como, por exemplo, direitos legais e noções de cidadania, promoverá levantamento da realidade local e proporcionará informações de saúde e cidadania.

Gabriela Rodrigues
gabriela.rodrigues@metodista.br

Arquivo Pessoal

Miguel Denser/PSA

acontece na **Metô**

Alunos de Jornalismo conquistam 1º lugar no Prêmio ABAG/RP

REPORTAGEM SOBRE CAFÉ LEVOU O PRÊMIO PROPOSTO PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO



Arquivo pessoal

> Alunos visitaram a fábrica de leite Jussara, no interior de SP

Interessados em descobrir mais sobre um assunto distante da realidade das grandes cidades, um grupo de alunos do curso de jornalismo da Metodista se propôs a produzir uma reportagem sobre o agronegócio. A proposta foi lançada pelo Prêmio ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio)/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro, criado em 2008 com o objetivo de incentivar e reconhecer o trabalho jornalístico dedicado à divulgação de assuntos relacionado ao agronegócio regional e nacional.

O Prêmio se divide em duas categorias: Profissional e Jovem Talento, na qual os alunos se inscreveram. “Ao conhecermos o Prêmio achamos a proposta muito boa. Conhecer o agronegócio, ver como funcionavam as

plantações e todos os produtos que vem do campo é algo que não condiz com o que vivemos”, explica Deise Almeida, integrante do grupo recém-formado no curso de Jornalismo, que participou em conjunto com os alunos Fernanda Ferreira e Thiago Pássaro, do 7º semestre.

Para contribuir na criação das matérias, a organização do Prêmio leva os inscritos para atividades práticas, seminários, palestras e visitas. Uma série de fontes obrigatórias que conhecem o assunto são selecionadas para serem entrevistadas.

Antes de partirem para Ribeirão Preto, onde fariam as entrevistas e toda a produção da reportagem, os alunos pensaram no curto tempo que teriam e já decidiram a pauta: falar sobre o

café orgânico. “Ao chegarmos lá visitamos a Feira Agrishow, conversamos com um especialista em café, na primeira conversa já vimos que o mundo do café era muito maior e que poderíamos fazer uma matéria mais aprofundada em relação a isso – e ali decidimos que queríamos abordar a trajetória do café no país, desde quando o grão chegou até os dias de hoje”, relata Deise.

Ao todo, foram cinco meses no processo e os alunos passaram por cerca de dez cidades. “Visitamos fazendas de café, cooperativas, os lugares onde são estocados o grão, compreendemos o processo de diferenças do grão gourmet, orgânico, tradicional. Também conversamos com baristas e sommeliers de café”, conta a aluna.

1º lugar

Todo o esforço trouxe resultado. Os alunos conquistaram o 1º lugar no Prêmio, concorrendo com diversas universidades do interior de São Paulo, que tinham a vantagem do contato maior com o agronegócio.

Deise acredita que o fato de terem feito uma matéria didática, com curiosidades, para que qualquer público entendesse como funcionava o processo fez a diferença. “Colocamos vários desafios durante a produção, não sossegamos enquanto não descobrimos quem plantou a primeira muda de café no Brasil, por exemplo, e que 95% dos brasileiros consomem café.”

Uma banca composta por profissionais do agronegócio e da ABAG julgaram os trabalhos. A reportagem dos alunos foi exibida na cerimônia de premiação, em Ribeirão Preto.

“O crescimento profissional é muito grande, aprendemos a dividir funções, tivemos contato com pessoas de diversas áreas. Também temos que agradecer aos professores da Redação Multimídia da Metodista que têm grande participação neste resultado. Essa conquista, importante na área, é uma enorme satisfação pessoal e mais um ponto para nosso currículo”, aponta Deise.

Para conferir a reportagem na íntegra, acesse: <http://bit.ly/192F7cQ> ou assista no QR CODE:



Paula Lima
paula.come@metodista.br

espaço **Pastoral**

Desânimo: um sentimento presente na vida do ser humano

[ESTAS COISAS VOS TENHO DITO PARA QUE TENHAIS PAZ EM MIM. NO MUNDO, PASSAIS POR AFLIÇÕES; MAS TENDE BOM ÂNIMO; EU VENCI O MUNDO. JOÃO 16.33

Desânimo: um sentimento presente na vida do ser humano! É verdade. Muitos afirmam que ele não deveria existir. Mas o fato é que existe. Foi um sentimento muito presente na vida dos discípulos de Jesus. O evangelista João narra que os discípulos, após a morte de Jesus, estavam trancados com medo e, por certo, desanimados. Já o evangelista Lucas mostra dois discípulos caminhando para Emaús desanimados. Nós também nos desanimamos. Quem nunca, num domingo à tarde, após o almoço, às vésperas de uma segunda-feira, já não se sentiu extremamente desanimado? Tudo de novo? Quando iniciamos um ano, sempre surgem incertezas que nos desanimam. Perguntas como: 'Estava tão

bom, por que mudar? Temos mesmo de voltar das férias? Encarar novamente pessoas que mais nos atrapalham do que ajudam?' Como os discípulos, amedrontados diante dos obstáculos, do cansaço, das incertezas, nós também nos trancamos. Cabisbaixos, passamos a não acreditar mais no amanhã, nos amigos, nas instituições, no Reino prometido. Muitos desacreditam da vida e acabam abraçando a depressão, o pânico, as enfermidades, e até o suicídio. Portanto, muitos pensam que o desânimo é um sentimento aliado à morte.

No mundo cibernético, hoje, em meio ao sentimento de desânimo, apagam pessoas, excluimos vidas com um apertado em um botão. Pronto, um

a menos. O desânimo é diabólico. Ele exclui, mata, tranca as portas e faz-nos fugir de nós mesmos, das situações e dos outros.

Mas o Cristo em que nós cremos está vivo e quer nos dar a vida. Por isso Ele socorreu os discípulos no caminho de Emaús. Socorreu os discípulos que estavam trancados. O medo é vencido com a saudação de paz. A realidade pascal mata o desânimo. Jesus está vivo. Ele surge na triste tarde de domingo, véspera da segunda. Surge no início de um ano, com todas as incertezas presentes, e nos apresenta a paz! A presença de Jesus nos traz paz. Deus soprou sobre a criação no início de tudo e gerou vida. Agora Ele quer soprar novamente e criar um novo ho-

mem, uma nova mulher, um novo paraíso.

Não vamos desanimar! Ainda que você esteja vivendo um calvário, lembre-se: Jesus é capaz de transformar o Calvário em Páscoa. Três dias sepultado numa vala escura, preso, derrotado. Mas o Senhor venceu! A pedra foi rolada do sepulcro e a vida ressurgiu para acabar com o meu desânimo e o desânimo de muitos que lerão este texto. Animado pelo Seu sopro de vida, quero viver e gerar vida.

Feliz 2014, animados pela graça e o sopro de Deus.

Profª Ms. Rosane Oliveira
Agente da Pastoral

POLICLÍNICA
Metodista

A Policlínica reúne núcleos de atendimento de diversas áreas da Saúde. Espaços amplos e diversificados oferecem atendimento completo e com assistência de profissionais.

Além de **exames laboratoriais, avaliação física, atendimento odontológico, nutricional, fisioterapêutico e psicológico**, a Policlínica oferece consultas com especialistas das áreas de **ginecologia, cardiologia, geriatria e clínica geral**.

metodista.br/policlinica
Telefone: (11) 4366.5565

Universidade
Metodista
de São Paulo
Mais que um diploma, a sua formação.

acontece na **Metô**

Soluções ao alcance das organizações

AGÊNCIA FAGES COMPLETA PRIMEIRO SEMESTRE DE ATIVIDADES E É SUCESSO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES



Extrapolar os limites da sala de aula e aplicar teorias na prática é sem dúvidas um dos melhores métodos de aprendizado. Laboratórios, estúdios e salas multimídia são algumas das estruturas que as universidades oferecem, porém nem todas dão a oportunidade do estudante se sentir no mercado de trabalho. Pensando nessa inserção foram criadas as agências experimentais ou agências júnior, onde mesmo durante o curso é possível atender demandas e clientes reais.

Na Universidade Metodista de São Paulo todas as áreas do conhecimento possuem sua agência específica. A mais recente, a Agência Fages completou seu primeiro semestre de atividades no final de 2013 e a equipe do **Jornal da Metodista** esteve lá para saber quais as principais conquistas neste período.

A Agência

Com o slogan “Soluções ao alcance das organizações”, a Agência Fages é um núcleo formado por professores e alunos que visa contribuir com organizações e empreendedores, preferencialmente do Grande ABC, com atividades de consultoria, assessoria, pesquisa e desenvolvimento de pessoas. Participam das ações os cursos tecnológicos de Marketing, Logística, Processos Gerenciais, Gestão Financeira, Gestão da Qualidade e Recursos Humanos.

Neste semestre foram desenvolvidas atividades de consultoria em empresas dos ramos de: alimentação, cal-



> Alunos deixam recados de agradecimento ao receberem certificação pelo trabalho na Agência

çados, ecoturismo, seguros e transporte. Segundo o coordenador da Agência, professor Antero Matias, os primeiros objetivos foram atingidos. “O que nós esperávamos deu certo, claro que por estarmos começando agora já identificamos o que podemos melhorar. Dos clientes já atendidos três continuam e temos mais quatro novos para este ano.”

Experiências

Passar por uma agência júnior é uma oportunidade única de enriquecer conhecimentos e trocar experiências. “O curso tecnológico é muito rápido. O fato do aluno se sentir pertencente à universidade, praticar o que está aprendendo e poder levar isso adiante é muito importante”, aponta o professor Antero Matias.

Outro contribuinte da Agência, o professor Marco Aurélio Bernardes

acredita que o amadurecimento em experiências como essa é muito notável.

“UNIVERSIDADE SÃO EXPERIÊNCIAS COMO ESSA. TEM PESSOAS QUE PASSAM POR AQUI E TEM PESSOAS QUE VIVEM ISSO.”

“A gente aprende muito trabalhando com pessoas com perfis diferentes. As pessoas enxergam o que pode melhorar em você e isso contribui para o crescimento pessoal e profissional.”

Os alunos que já passaram pela Agência concordam com a visão dos professores e acreditam que é uma porta de entrada para o mercado de trabalho. Guilherme Bessa se formou em Logística e já trabalha na área, mesmo assim, decidiu estagiar na

Agência. “Conheci melhor o mercado, o produto, o segmento. No dia a dia a gente não vai tão a fundo assim. Aqui pesquisamos o que a gente vê na sala de aula, aprofundamos e aplicamos no mercado.”

“O que mais acrescenta é a experiência que temos com os docentes e a vivência com alunos de outros cursos. O que aprendi aqui uso no meu trabalho, reavalio projetos do passado e vejo como poderia otimizar. Quem está aqui não busca nota, você faz porque gosta”, revela Rodrigo Arriaga, aluno do 4º semestre de Processos Gerenciais.

Para Nathalia Lima, aluna de Marketing, participar instiga a aprender ainda mais. “Temos o convívio próximo com os professores, mas eles não dão tudo ‘mastigado’. Às vezes fazer um trabalho teórico é tão difícil e aqui na prática foi natural.”

Perspectivas futuras

Além de agradecer a dedicação de todos, o coordenador da Agência Fages, Antero Matias, afirma que os professores também aprendem com essa experiência. “A Agência só existe por esse conjunto. Esperamos que daqui para frente quem ainda não participou entenda qual é o espírito; e quem já participou transfira esse interesse para os demais.”

Para 2014 serão mantidas as atividades de consultoria e empreendedorismo e pretende-se também implantar um núcleo de pesquisa, em busca de aprimorar ainda mais os serviços.

Para quem quiser conhecer, a Agência está localizada no Campus Vergueiro da Metodista, Prédio B – Sala 304.

Dúvidas e informações:
agenciafages@metodista.br

Paula Lima
paula.come@metodista.br

acontece na Metô

Expometô supera expectativas em sua 3ª edição

[MAIS DE 6 MIL PESSOAS PASSARAM PELO PAVILHÃO VERA CRUZ DURANTE OS DOIS DIAS DO EVENTO



Mônica Rodrigues

Alunos de comunicação apresentaram as principais tendências das marcas no Pavilhão Vera Cruz

Moda, beleza, gastronomia, design de interiores. 500 alunos, 6 mil visitantes, 5,2 toneladas de alimentos arrecadados. A terceira edição do Expometô, maior evento promovido pela Faculdade de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo foi mais uma vez um sucesso.

Mais de 30 estandes e atrações fizeram parte da mostra, que ocorreu em dezembro, no Pavilhão Vera Cruz, em São Bernardo do Campo. O evento foi dividido em Cosmética (exposição de produtos de beleza), Cores e Sabores (setor alimentício) – produzidos pelos alunos de Comunicação Mercadológica –, Metôfashion (moda) – alunos de Publicidade e Propaganda –, 3ª Mostra de Design de Interiores e exposição dos Projetos de Extensão da Universidade, pelos estudantes de Relações Públicas. Os alunos de Jornalismo e Rádio, TV e Inter-

net ficaram responsáveis pela cobertura e área de imprensa.

Para entrar no evento era preciso levar 1kg de alimento não-perecível. As mais de 5 toneladas arrecadadas foram doadas ao Projeto Mão Amiga e a programas da Prefeitura de São Bernardo do Campo.

“O Expometô integra todos os alunos, que acabam aprendendo um pouco de cada área da comunicação. Aqui todo mundo trabalha e sai com uma experiência única”, apontou Paulo Rogério Tarsitano, diretor da Faculdade de Comunicação.

Cores e Sabores

A mostra traz lançamentos do setor alimentício nacional, com degustação dos produtos. O aluno Victor Andrade, do 2º semestre de Comunicação Mercadológica, esteve junto de seu grupo responsável pelo estande do pi-

ritito DipnLik e contou que a experiência já trouxe muito aprendizado logo no início do curso. “Cada detalhe faz a diferença aqui, temos que pensar na dinâmica de distribuição, controlar o estoque e atender bem a todos que passam no estande.”

Cosmética

Produzida também pelos alunos de Comunicação Mercadológica, a feira trouxe as principais tendências do mercado de beleza, apresentando novidades de esmaltes, maquiagens, perfumes, entre outros.

Participando pela 2ª vez do Expometô, a aluna Ana Paula Oliveira, do 5º semestre de Comunicação Mercadológica, aprovou a experiência. “A Cosmética exige um planejamento detalhado. Mais do que brindes, você tem que transmitir a ideia da marca. Quando tudo está aqui pronto é muito

satisfatório, mas todo o processo por trás disso também é muito interessante”, contou a aluna que trabalhou com a marca Anita Esmaltes.

Metôfashion

Novidades do setor de moda foram apresentadas nos estandes e nos desfiles pelos alunos do 6º semestre de Publicidade e Propaganda.

Para o aluno Rafael Ávila, que trabalhou com a marca Budha Khe Rhi, planejar todo o evento dá trabalho, mas vale a pena. “Ter essa oportunidade de vivenciar o mercado é o mais importante.”

“A integração é muito boa, mesmo que a gente divida as funções todos participam um pouco de cada etapa”, revelaram as alunas Mariana de Almeida e Claudia Marques, responsáveis pelo estande da French B.

Mostra de Design

Neste ano os alunos de Design de Interiores apresentaram o Projeto Container, onde mobiliaram de maneira sustentável e criativa containers para moradores de conjuntos habitacionais da CDHU. Veja como foi na página 16 desta edição.

Projetos Institucionais

Quem passou pelo evento também pôde conferir diversos projetos institucionais e de extensão da Metodista, que foram representados pelos alunos de Relações Públicas. Entre eles estiveram o Ler e Conhecer, que estimula a leitura por meio da troca de livros; a SBCSCOL – Incubadora de Empreendimentos Solidários de São Bernardo do Campo e o Núcleo de Formação Cidadã, que promove eventos e atividades ligadas à reflexão e a prática da cidadania.

Paula Lima
paula.come@metodista.br

Talento UMA QUESTÃO DE escolha E DE preparo

Se por um lado o talento é algo nato, por outro, são as pessoas que se destacam no mercado de trabalho e que as empresas não querem perder. Para ser um desses, um aspecto é certo. É preciso se preparar.

Em recente entrevista publicada no jornal O Estado de S. Paulo, o atual CEO (Chief Executive Officer) da escola de idiomas CNA, Décio Pecin, conta que, ainda criança, ao ser questionado sobre o que queria ser quando crescer, não sabia dizer que queria ser um executivo, mas a resposta era de que gostaria de trabalhar de gravata na Avenida Paulista. “E como eu iria buscar isso, se eu era um garoto de chinelo em terra batida no interior? Eu fui buscar por meio de muito esforço, o que outros talvez possam ter tido por meio do talento. Mas o talento só não faz acontecer. É preciso suar muito a camisa se dedicar e gostar muito do que se faz”.

Dentre diversas definições, o dicionário Michaelis cita que talento é uma “disposição natural ou qualidade superior; espírito ilustrado e inteligente; grande capacidade”. No

entanto, Eugênio Mussak, especialista em educação corporativa, afirma em um artigo da revista Você S.A., que as pessoas podem escolher ser um talento.

“NA VIDA PRÁTICA, CORPORATIVA, PROFISSIONAL, O TALENTO É EXATAMENTE ESSE INDIVÍDUO, QUE EMPENHA SEU CÉREBRO E SEU CORAÇÃO NA ARTE DE APRIMORAR SUA OBRA E, COM ISSO, APERFEIÇOAR A SI MESMO.”

“Não é um gênio, é apenas alguém que não se contenta com a estagnação e não para de evoluir, como profissional e como pessoa.”

Neste sentido, a professora Carla

Hisatugo, coordenadora do curso de Psicologia, menciona que todas as pessoas possuem uma motivação maior para a realização de atividades e compreensão de teorias que lhes são familiares. “Mas é exatamente o contrário que deve ocorrer. Essa é uma das fórmulas de sucesso de muitos profissionais – o empenho em questões mais difíceis para serem solucionadas, ao invés de apenas procurar por soluções fáceis e rápidas”. Assim, de acordo com a docente, “o ideal é que sempre possamos aprender com nossas dificuldades, não desistindo perante os erros e frustrações, mas utilizando-os como aprendizado e aprimoramento da nossa capacidade”.

Por outro lado, a professora Andréa Leite, coordenadora da Escola Metodista de Educação Corporativa (EMEC), afirma que os talentos sempre existiram e sempre existirão. “O

que está acontecendo atualmente é que a socialização da informação e a democratização do conhecimento permitem que as pessoas explorem mais suas potencialidades e minimizem suas fragilidades”. Ela ressalta que, “para isso, é importante que os estudantes desenvolvam a capacidade de atuar em grupo, resolver problemas e buscar consenso e aperfeiçoem habilidades relacionais na construção de trabalhos acadêmicos. Explorar essas estratégias que são muitas vezes exigidas pelos professores é um bom começo para se adaptar a realidade do mercado de trabalho no futuro”.

Outro ponto a ser levado em consideração é a curiosidade. Para a professora Lana Santos, da Faculdade de Comunicação (FAC), “é ela quem movimenta o questionamento e, por sua vez, desenvolve talentos que nem imaginamos que poderíamos ter”.

Algo a mais

Todos os entrevistados para esta matéria foram unânimes em dizer que participar de atividades extras contribui para esse processo de desenvolvimento dos jovens. Para o professor Marco Aurélio Bernardes, das faculdades de Administração e Economia (FAE) e Gestão e Serviços (FAGES), os alunos devem viver intensamente o curso. “Muita gente trabalha e estuda. Só estudar é um privilégio para poucos. Ocupe seu tempo em todas as atividades que possibilitem incrementar sua formação extracurricular. Projeto de extensão, agências de consultoria e outros. Tudo isto fará você enxergar que existem outras realidades a serem respeitadas, conhecidas e reconhecidas e que o aprendizado é um processo que não cessa”.

O professor Antero Matias, que lidera a equipe de professores da Agência FAGES, destaca que as ações realizadas fora das salas de aula permitem “colocar a teoria em prática e visualizar uma prática que não foi atingida pela teoria ainda”.

Já o professor Oswaldo de Oliveira, coordenador do Núcleo de Formação Cidadã, aponta que iniciativas também podem surgir dos próprios alunos. “É sempre importante que o estudante proponha e traga novos desafios. [Nossa participação] no Projeto Rondon teve início a partir da motivação de um grupo de estudantes da Faculdade de Comunicação”.

Antero concorda que, muitas vezes, o primeiro passo deve ser do aluno. E cita que se pode começar “quebrando os muros com outras pessoas”, procurando estabelecer contato com colegas das turmas anteriores ou seguintes à dele. “Mais ainda, procurar cursos que, aparentemente, não tenham nenhuma relação direta com o que ele faz. Por exemplo, o da Comunicação conversar com alguém da Gestão, da Tecnologia. No fundo, tem tudo a ver com o que ele faz. Às vezes, as pessoas ainda têm uma visão um pouco tacaña. É preciso aumentar a sinergia entre os cursos”.

Se após ler tudo isso, você decidiu que também quer ser um talento, veja quais oportunidades que a Universidade oferece. Mas, lembre-se de que são apenas algumas. Você é quem lidera este processo e pode buscar diversas outras.

Centro de Línguas

Não importa qual a área de atuação você tenha escolhido. O fato é que dominar outro idioma, especialmente o inglês é mandatório no mercado de trabalho. O coordenador do Centro de Línguas Metodista, professor Sílvia Pereira da Silva, enfatiza este aspecto. “Falar outros idiomas é muito importante para o currículo, pois possibilita a expansão do conhecimento cultural e a transposição de barreiras comunicacionais. Nos últimos anos o Brasil tornou-se um país mais procurado por empresas globais e turistas. E saber uma segunda língua, ou até mesmo uma terceira, é o que pode fazer a diferença”.

O professor lembra ainda que “existem diversas bolsas oferecidas na Universidade para que alunos de Graduação e Pós-Graduação façam os cursos, ou parte deles, em universidades no exterior. Porém, por falta de conhecimento na língua, alguns estudantes acabam perdendo a oportunidade”, explica.

Para que isso não ocorra, os estudantes podem se preparar no Centro de Línguas, localizado no Campus Rudge Ramos. Há cursos de inglês, francês, italiano, Libras (Língua Brasileira de Sinais), português para estrangeiros, espanhol, inglês e português instrumental para leitura de textos acadêmicos. Mais informações: (11) 4366-5219/ 4366-5405; centro.linguas@metodista.br; www.metodista.br/centro-de-linguas.



Ler e Conhecer

Se falar outra língua é requisito fundamental, dominar o próprio idioma é mais ainda. Pode parecer óbvio, mas comunicar-se, e bem, pela escrita é exigência básica para qualquer profissional, independente da sua área de atuação. No dia a dia, é necessário enviar e-mails, elaborar relatórios, preparar apresentações e, nestes momentos, o português deve ser impecável. Assim, a leitura, seja ela de jornais, revistas e livros, é algo que auxilia as pessoas a se aprimorarem neste sentido.

Por isso, para incentivar o prazer de dedicar-se a boas histórias, a Metodista criou o projeto Ler e Conhecer. Com a ação “Livro perdido encontra leitor”, por exemplo, nos três campi há locais onde é possível retirar um livro. A condição é que, ao final da leitura, a pessoa o devolva na estante do projeto, para que outro possa pegá-lo. Conheça mais sobre esta iniciativa no site www.metodista.br/ler-e-conhecer.



Paula Lima

Central de Estágios

Conseguir um estágio é algo que está na mente da maioria dos estudantes que iniciam a faculdade. E ter esse tipo de experiência é fundamental para o desenvolvimento e amadurecimento dos jovens, além de, muitas vezes ser o início da vida profissional. E é por isso que a Central de Estágios existe – para prestar apoio ao aluno para a elaboração de currículo, para entrevistas e dinâmicas de grupo e auxiliar na formalização do estágio.

A Central de Estágios estabelece ainda convênios com organizações que possuem programas de estágio. As vagas são divulgadas no site e também publicadas nos quadros de avisos da Universidade, divididas por área de atuação. Recentemente foi firmada uma parceria com o portal Trabalhando.com, ampliando as oportunidades aos estudantes. A Central está localizada no Edifício Delta do Campus Rudge Ramos. Contato: centraldeestagios@metodista.br.

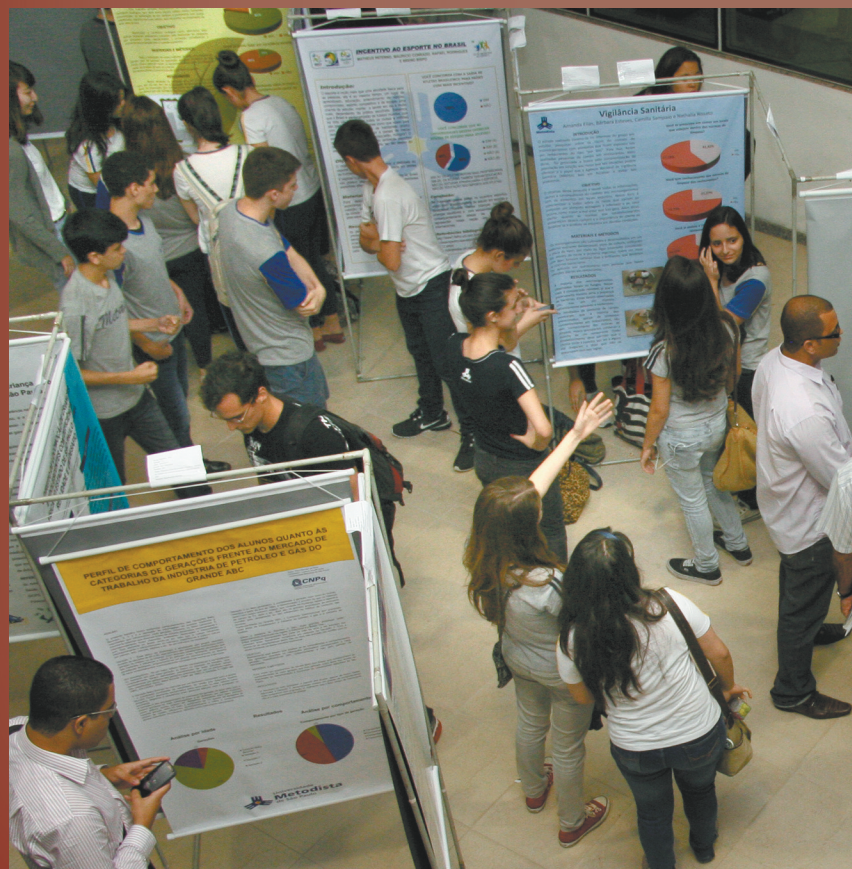
Pesquisa e Iniciação Científica

A professora Elizabeth Gonçalves, presidente do Congresso Metodista, ressalta que a pesquisa não é algo restrito à academia. De acordo com ela, todo mercado profissional está pautado em pesquisa, independente da área. “Na de Comunicação, antes de elaborar uma campanha, você precisa fazer uma pesquisa sobre o consumidor. Na área da Saúde, o aluno que começa a trabalhar em um laboratório vai se deparar com a necessidade de pesquisar outros caminhos para chegar a um resultado.”

Uma das formas de se envolver com a pesquisa, ainda na graduação, é optando pelo caminho da Iniciação Científica. Em parceria com o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), a Metodista oferece bolsas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com duração de um ano.

Há ainda os grupos de pesquisa ligados aos

Programas de Pós-Graduação. A professora Roseli Fischmann, quem coordena o de Educação, explica que para participar a pessoa deve mandar um e-mail para o pesquisador-líder, falando do interesse. Segundo ela, “cada grupo de pesquisa tem uma dinâmica própria. Há grupos que se estruturam em torno de um projeto de pesquisa, outros de grupos de estudos. Também existem grupos de pesquisa que fazem evento anual e o interessado pode vir a colaborar no evento”. O importante, conforme complementa a professora, é que a pessoa esteja aberta às possibilidades de atuação. Roseli reforça também que “é preciso se inteirar sobre o assunto, ler sobre o que o professor escreveu e ver de que maneira pode se envolver. O bonito disso é que o envolvimento no grupo de pesquisa é sempre um caminho de mão dupla. A pessoa tanto recebe como oferece, colabora”.



Exposição de pôsteres durante o Congresso Metodista 2013

Agências Júnior

Por meio de estágios nas agências júnior, os alunos têm a oportunidade adquirir experiência para exercer suas futuras profissões, praticando os conceitos ministrados durante os cursos.

Estes espaços permitem que os estudantes tenham contato com clientes e situações reais do ambiente profissional, trabalhando de forma integrada e dentro da própria Universidade.



> Estudantes de Comunicação durante estágio na AGiCOM

Conheça as agências existentes na Metodista

Faculdade de Administração e Economia

Confira as datas de seleção e mais informações nos sites:

- CAGE (Central de Agências em Gestão) - www.metodista.br/cage.
- Observatório Econômico - www.metodista.br/observatorio-economico.

Faculdade de Comunicação

- AGiCOM (Agência Integrada de Comunicação): os processos seletivos ocorrem semestralmente, porém podem surgir vagas o ano todo. Acompanhe pelo site www.metodista.br/agicom e pelas redes sociais da agência: facebook.com/agicom.meto e twitter.com/metodista.

- Redação Multimídia: a seleção é feita duas vezes por ano e a divulgação é feita tanto nas salas de aula como na própria Redação.

Faculdade de Exatas e Tecnologia

- Agência de Desenvolvimento de Sistemas. Os interessados devem entrar em contato com o professor Carlos Santi (carlos.santi@metodista.br).

Faculdade de Gestão e Serviços

Confira as datas de seleção e mais informações no site:

- Agência FAGES - agencia.fages@metodista.br

Faculdade de Saúde

Os estágios remunerados podem ser na Farmácia-Escola, no Hospital Veterinário, Policlínica, Unidade de Garantia da Qualidade, Laboratórios Multidisciplinares, Academia-Escola e Centro de Sustentabilidade. A divulgação das vagas é feita por cada uma destas áreas por meio de editais.

Projetos de extensão

Além dos estágios e da participação nas agências junior, outra maneira de colocar o aprendizado em prática é por meio dos projetos de extensão. O envolvimento dos alunos se dá de maneira voluntária. As iniciativas são organizadas pelas faculdades, envolvendo atividades realizadas junto à comunidade.

A coordenadora de Extensão e Inclusão, professora Elizabete Renders afirma que “nós entendemos a Extensão como um compromisso da Universidade com a comunidade, especialmente na perspectiva de construção do conhecimento de forma conjunta com a comunidade”. Ela ressalta ainda que esses projetos contribuem tanto para uma formação mais ampla, permitindo a inserção em diferentes áreas do conhecimento, quanto para uma formação cidadã, ao possibilitarem a responsabilização do estudante por um Brasil mais justo e que respeite os direitos humanos.



Mônica Rodrigues

> Projeto Biovia: os atendimentos são realizados pelos alunos

Intercâmbios

Além de valorizar o currículo, participar de um programa de intercâmbio também representa para o estudante um amadurecimento do ponto de vista pessoal que pode fazer diferença durante a sua carreira por conta das habilidades que são desenvolvidas devido à imersão em outra cultura. Vanessa Martins, assessora de Relações Internacionais, afirma que esse tipo de vivência faz com que o jovem tenha que “encarar desafios, como as barreiras do idioma, a distância da família, entender a linguagem que não é falada, os códigos culturais”. Ela pontua ainda que o estudante “precisa demonstrar características, como pró-atividade para resolver problemas que são inerentes a qualquer um, mas que fora do país são muito maiores”.

Considerando esse tipo de formação, a Metodista conta com diversos programas de intercâmbio, como o Semestre Acadêmico, no qual o aluno faz um semestre do curso em uma das instituições conveniadas com a Universidade, e o Curso de Férias, realizado em janeiro ou julho, cujo foco está no aspecto cultural e no aprendizado de idiomas.



Divulgação

> Universidade de Coimbra, em Portugal, é uma das instituições parceiras da Metodista

Curta Duração

Quem quer complementar os estudos e manter o currículo sempre atualizado, pode buscar os cursos de Curta Duração. “Em tempos de mudança em todos os níveis de atuação, melhorar o currículo é fundamental. Às vezes o candidato precisa de algo mais rápido para agregar no lado profissional e os cursos de Curta Duração atendem bem esta demanda”, explica Andréa Leite, coordenadora da Escola Metodista de Educação Corporativa. São oferecidos cursos em diversas áreas e a lista completa pode ser conferida em www.metodista.br/curta-duracao.

Mais informações
podem ser obtidas em
www.metodista.br/ari
ou ari@metodista.br.

Matéria de Gabriela Rodrigues
(gabriela.rodrigues@metodista.br)



Policlínica oferece serviços diferenciados para cuidar da sua saúde

[ATENDIMENTOS NAS MAIS DIVERSAS ESPECIALIDADES FORNECEM TRATAMENTO COMPLETO E GARANTEM APRENDIZADO MULTIDISCIPLINAR

Formação diferenciada para os alunos e atendimento de qualidade para a comunidade. A Policlínica da Metodista, inaugurada em 2010, consegue unir estes dois aspectos com o intuito de oferecer os melhores serviços possíveis dentro das particularidades de cada área da saúde.

Com 38 consultórios distribuídos em 1.400 metros quadrados no Campus Rudge Ramos da Metodista, a Policlínica conta com 60 funcionários, 50 docentes e cerca de mil alunos. “Em um único local contamos com docentes e alunos capacitados a atender diferentes tipos de patologias de forma integrada”, conta Janaina Costa da Silva, coordenadora de serviços de saúde da Policlínica.

Os atendimentos são divididos nos núcleos de Análises Clínicas, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Odontologia. Cada um dos núcleos é coordenado pelos cursos correspondentes, que definem os procedimentos de atuação, tanto na área de tratamento quanto às pesquisas realizadas na Universidade. O núcleo de Análises Clínicas, por exemplo, realiza mais de 40 tipos de exames.

Embora exista a divisão por áreas

de conhecimento, a interdisciplinaridade é palavra de ordem. Ao trabalharem integrados, os alunos que realizam estágio têm experiências diferenciadas práticas do que aprendem em sala de aula e conhecem todo o universo da saúde; os cursos obtêm mais dados para pesquisas; e os pacientes têm acesso a um tratamento completo, com maior praticidade.

“Temos o cuidado de compreender o paciente como um todo, não só a queixa inicial, mas as complicações futuras que podem acarretar na saúde dele. Acredito que o aluno da saúde precisa compreender o quê e como o futuro colega da outra área pode auxiliá-lo”, aponta Janaina.

Novos serviços

No final de 2013 a Policlínica passou a contar com novas especialidades de atendimento para cuidar da sua saúde com mais praticidade. As consultas têm custo de R\$ 80 com direito a retorno de 30 dias. Confira os horários e especialidades disponíveis:

Cardiologia

Segunda-feira das 13h30 às 17h30
Sábado das 08h às 12h

Geriatria

Terça-feira das 15h às 19h
Sábado das 08h às 12h

Ginecologia

Sexta-feira das 08h às 12h e das 13h30 às 17h30
Sábado das 08h às 12h

Clínica geral

Quarta-feira das 15h às 21h
Sábado das 08h às 12h

Para mais informações entre em contato: 11 4366-5023 (Falar com Vivian).

Horário de atendimento:

Segunda a sexta-feira: 7h às 22h

Sábado: 7h às 13h

Telefone: (11)4366-5565

Endereço: Rua Planalto, 106
Edifício Iota – Rudge Ramos
São Bernardo do Campo.

www.metodista.br/policlinica

Paula Lima

paula.come@metodista.br



> Fisioterapia é uma das opções de serviço oferecido pela Policlínica

Biovia atende mais de mil caminhoneiros

[ATENDIMENTOS SUPERAM EXPECTATIVAS E AUXILIAM TRABALHADORES

Iniciativa da Universidade Metodista de São Paulo e da Ecovias, concessionária que administra o Sistema Anchieta-Imigrantes, o Biovia presta atendimentos de saúde para os caminhoneiros no quilômetro 40 da pista Sul da Rodovia Anchieta, onde

funciona o pátio de descanso.

O espaço conta com equipamentos de diagnóstico e tratamento e os atendimentos são feitos por professores e estudantes da Faculdade de Saúde. Os alunos, acompanhados por um docente, realizam atendimentos co-

mo teste de glicemia, avaliação nutricional, exame odontológico, entre outros.

Em 2013 foram realizados 2.019 procedimentos e 1.003 caminhoneiros foram atendidos. “Nossas expectativas foram superadas e isso é muito

gratificante, pretendemos continuar aprimorando os atendimentos”, relata Meire Cristina Pauleto, docente da Faculdade de Saúde.

Paula Lima

paula.come@metodista.br

Mais Cidadania o lugar das práticas cidadãs e sustentáveis da Metodista



Metodista é parceira em iniciativa que auxilia trabalhadores domésticos

[POSTO MUNICIPAL DE APOIO AOS EMPREGADOS E EMPREGADORES DOMÉSTICOS, EM SÃO BERNARDO DO CAMPO, IRÁ INFORMAR E DAR APOIO GRATUITO EM RELAÇÃO À NOVA PEC DAS DOMÉSTICAS



> A deputada Benedita da Silva acredita que o Posto se tornará referência

No Brasil, aproximadamente 6,5 milhões de pessoas realizam trabalho doméstico. Deste total, cerca de 70% não tem carteira de trabalho, segundo o IBGE. Para regulamentar essa situação, foi aprovada no ano passado a Proposta de Emenda Constitucional 66/2012, conhecida como PEC das domésticas.

A PEC busca garantir a igualdade de direitos trabalhistas aos empregados domésticos, entre eles a jornada máxima de 44 horas semanais (oito horas diárias), pagamento de horas

extras e adicional noturno. Outros direitos, como seguro desemprego e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço ainda precisam de regulamentação no Congresso Nacional.

Essa nova medida tem gerado uma série de dúvidas, tanto por parte dos trabalhadores domésticos, como nos empregadores. Pensando nisso, a prefeitura de São Bernardo do Campo criou o Posto Municipal de Apoio aos Empregados e Empregadores Domésticos, na Central de Trabalho e Renda (CTR). No local serão oferecidos ser-

viços gratuitos e esclarecimentos sobre a nova legislação, visando tornar mais fácil as relações de trabalho entre empregados e empregadores domésticos.

A Universidade Metodista de São Paulo é parceira no projeto, com professores especialistas em direito do trabalho e alunos estagiários que realizarão os atendimentos.

“A iniciativa partiu da Prefeitura e fomos convidados a participar. Não só para o curso de Direito, mas para a Universidade como um todo é muito interessante investir em uma parceria como essa, pois nós estaremos prestando um serviço de grande utilidade para a comunidade”, aponta Alessandra Sabatine Zambone, coordenadora do curso de Direito.

A deputada federal Benedita da Silva, relatora da PEC, esteve presente no lançamento do Posto, o qual considerou como referência e pretende disseminar o projeto. “Quero levar esse modelo para o Rio de Janeiro. A inclusão das trabalhadoras domésticas e a luta pela dignidade e reconhecimento da categoria é de todos nós”, revelou.

Os estagiários da Metodista receberão os interessados e darão orientações para que as pessoas conheçam seus direitos e deveres. Questões como “tenho direito a décimo terceiro?”, “quando posso tirar férias”, “como receberei minha rescisão?” podem ser esclarecidas no local.

“É uma oportunidade diferente e única para o aluno fazer estágio. Além de atender ao público e aprender a rotina da profissão na prática, eles irão coletar dados para criar uma cartilha com todas as orientações relacionadas à PEC”, relata a coordenadora do curso.

A aluna do 10º semestre de Direito

da Metodista Natalia Santos de Freitas conta que sempre teve interesse na área trabalhista e logo que soube da oportunidade fez a inscrição. As principais responsabilidades dela no estágio consistem em sanar dúvidas e esclarecer os novos direitos e deveres do empregado e empregador doméstico que foram regulamentados por meio da PEC.

“Com o estágio posso estender os meus conhecimentos na área trabalhista, me tornar uma profissional melhor e conhecer na prática as dificuldades que essa categoria encontra no dia a dia. O estágio na CTR me fez valorizar ainda mais essa categoria que é tão discriminada e, ao mesmo tempo que estou aprendendo, posso também ajudar quem precisa”, revela Natalia.

Além do apoio em relação à PEC, na Central de Trabalho e Renda é possível se informar sobre direitos trabalhistas em geral e também tirar a carteira de trabalho.

Paula Lima

paula.come@metodista.br

O Posto Municipal de Apoio aos Empregados e Empregadores Domésticos funciona de terça a sexta-feira.

Horário de atendimento:

2ª feira: 8h às 13h

3ª e 4ª feiras: 8h às 18h

5ª e 6ª feiras: 13h às 18h

End.: Rua Marechal Deodoro, 2.316 – Centro – São Bernardo do Campo – SP.

Informações pelo telefone 4128-1230

ou pelo email: trabalhodomestico.sdet@saobernardo.sp.gov.br

Sempre Metô

Do outro lado do balcão

[COORDENADOR DE MARKETING DOS SORVETES FRUTTARE, FELIPE MASCARENHAS ESTEVE PELA SEGUNDA VEZ NO EXPOMETÔ, MAS DESTA VEZ COMO CLIENTE. AQUI ELE CONTA UM POUCO DO INÍCIO DA SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL



> Felipe Mascarenhas e os alunos da agência vencedora do Prêmio Destaque



Arquivo Pessoal

Desenvolver uma ação promocional para um cliente real é o desafio enfrentado pelos estudantes de Comunicação Mercadológica no Expometô. É preciso estar atento aos detalhes, desde o contato inicial, quando são obtidas as informações do cliente, até a criação do stand e do preparo para o dia do evento. No entanto, para Felipe Mascarenhas, 27, desta vez foi diferente. Formado em 2011, atualmente ele é coordenador de marketing da marca

de sorvetes Fruttare, da Kibon.

Ele conta que a escolha do curso se deu por saber que a Metodista era referência em Comunicação Social. “Sempre via que a faculdade atingia boas notas no Guia do Estudante. Foi uma escolha pensada principalmente, na qualidade do ensino. O interesse pelo curso foi por ele ter um caráter mais prático do que os demais.”

Felipe destaca ainda outros fatores que contribuíram para a sua carreira.

“Os Projetos Integrados eram completos e muito próximos da realidade. Além disso, os ensinamentos do curso foram fundamentais, pois eu já conhecia muitos dos processos de Marketing expostos em aula quando ingressei na Unilever, o que ajudou muito no início de minha trajetória.”

Quanto ao Expometô, ele aponta que “foi uma experiência fantástica. Por ter participado de uma Feira como aluno, sabia exatamente das dificulda-

des do Projeto. Por isso, tentei ajudar com meu conhecimento acadêmico e profissional. Todos os integrantes da Agência estavam dispostos a ouvir e representar a marca Fruttare com a qualidade necessária. E o resultado não poderia ser outro: Prêmio Destaque do semestre”.

Gabriela Rodrigues
gabriela.rodrigues@metodista.br

Internacional Metô

PósCom avança em projeto de internacionalização

[INTUITO É SISTEMATIZAR AS INICIATIVAS QUE JÁ VINHAM SENDO ADOTADAS PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO. O PRIMEIRO PASSO FOI DADO COM A CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO PARA TRATAR DO ASSUNTO

“O projeto de internacionalização é um objetivo de todo Programa de Pós-Graduação.” Foi com estas palavras que a professora Marli dos Santos, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PósCom) iniciou a conversa com a equipe do **Jornal da Metodista**.

A docente explica que muitas ações partiam de iniciativas isoladas dos professores. A intenção é sistematizá-las. Assim, o primeiro passo foi a criação de uma Comissão de Internacionalização, liderada pela professora Cíclia Peruzzo. “A Cíclia já possui experiência neste processo, além de desenvol-

ver um projeto de pesquisa com a Universidad Nacional Autónoma de México e com universidades na Europa”. Segundo Marli dos Santos, por meio deste contato existe a possibilidade de firmar um primeiro convênio institucional. “Houve a proposição de um acordo amplo de intercâmbio de pesquisa de professores e alunos. Para isso, é necessário que as duas partes estudem um projeto de pesquisa conjunto. O primeiro semestre deve ser ainda um momento de ajustes para então solicitar o fomento.”

A coordenadora do PósCom afirma que atualmente estão na fase de le-

vantamento das ações realizadas até o momento, inclusive pela Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional – estabelecida na Universidade desde 1996, tem contribuído na organização de eventos internacionais e no compartilhamento de alguns trabalhos realizados. Neste sentido, Marli dos Santos destaca que “a Cátedra é um braço importante junto à América Latina, com quem estamos tentando intensificar os contatos. Outro interesse é a aproximação com a África. O documento da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ní-

vel Superior) para a área de Comunicação incentiva parcerias com os países destas localidades para o desenvolvimento social”.

A professora destaca ainda que todo este processo tem contado com o apoio da Assessoria de Relações Internacionais, cuja experiência no relacionamento e no estabelecimento de convênios com instituições de outros países para a Graduação também podem contribuir para que o mesmo ocorra na Pós-Graduação.

*Gabriela Rodrigues
gabriela.rodrigues@metodista.br*

AGORA SIM, UMA RÁDIO QUE OUVI VOCÊ.

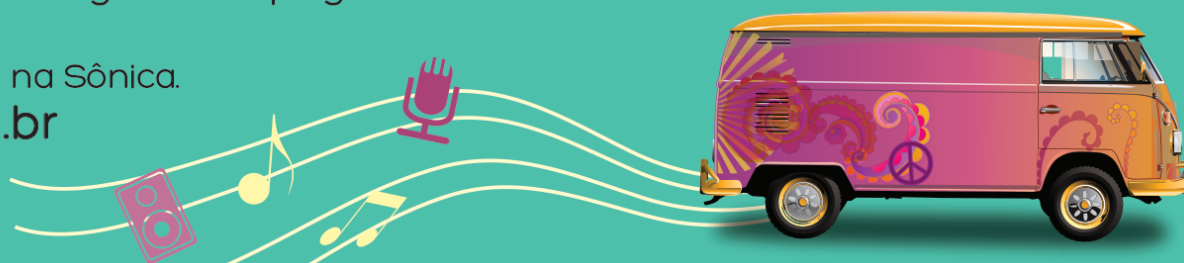


Feita pelos alunos de comunicação da Metodista, a Rádio Sônica é uma rádio online e de livre acesso que está de cara nova.

Agora conta com 24 horas de novidades, informações, programação ao vivo e temas que vão de TCC a jogos.

E o melhor é que você pode assumir o controle desta viagem, pois agora o público terá voz ativa, podendo criar playlists e interagir com os programas.

Acesse o site e sintonize na Sônica.
sonica.metodista.br



Metô Sustentável



Alunos são desafiados a desenvolver projeto sustentável e de baixo custo

[PARA AMBIENTAR OS DOIS CONTAINERS, ESTUDANTES DE DESIGN DE INTERIORES FORAM A CAMPO CONHECER AS HISTÓRIAS, GOSTOS E PREFERÊNCIAS DE MORADORES DE CONJUNTOS HABITACIONAIS



Mônica Rodrigues

A ambientação dos containers também contou com o reaproveitamento de materiais para a construção dos móveis e das luminárias

Outros exemplos de arquitetura nômade

Como o próprio nome diz, a arquitetura nômade baseia-se no conceito de que edifícios podem ser desmontados e reaproveitados com outros fins. Pelo projeto, o Parque Aquático de Londres, um dos símbolos dos Jogos Olímpicos realizados na cidade em 2012, seria parcialmente desmontado seis meses após a cerimônia de encerramento, permanecendo apenas a porção central, de teto curvo, reduzindo a capacidade das arquibancadas de 17.500 lugares para 2.500.

Na próxima edição dos Jogos, no Rio de Janeiro em 2016, a Arena de Handebol também será temporária. Após o evento, a estrutura será desmontada e seus componentes remontados, de forma a construir quatro escolas municipais, com capacidade para 500 alunos cada.

Criar em pouco espaço, com baixo custo e materiais sustentáveis, ambientes diferenciados e confortáveis para famílias de baixa renda. Esse foi o desafio dos alunos de Design de Interiores por meio do Projeto Container, no qual deveriam desenvolver ideias para decorar e mobiliar containers habitáveis para moradores de conjuntos habitacionais da CDHU – Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano. “Eles tiveram que pensar um projeto sustentável na íntegra, desde o espaço até os móveis que seriam utilizados”, explicou o professor Jair Oliveira.

A prática de utilizar containers habitáveis já é muito comum na Europa e em vários lugares dos Estados Unidos. Eles são ecologicamente corretos, podem ser reciclados e transportados com facilidade, o que vem chamando a atenção para essa prática, conhecida como arquitetura nômade. A redução de custos também é considerável se comparado à tradicional alvenaria ou madeira, além da durabilidade.

Para desenvolver o trabalho, que integrou o Projeto de Ação Profissional dos alunos do 4º semestre de Design de Interiores, os estudantes foram a campo pesquisar e conhecer a história

dos moradores dos conjuntos habitacionais, identificando os principais gostos e necessidades de cada família. Tudo foi levado em consideração, desde as cores do projeto, até a cultura e história de vida de cada morador.

“Além de apresentar toda a pesquisa que fizeram, a razão de ser de cada escolha e desenvolver o projeto digital, os alunos também tiveram que exercitar a prática e produzir tudo que estaria dentro do container”, contou Juliana Harris, coordenadora do curso de Design de Interiores.

“Nós tivemos que fazer um móvel e duas luminárias. Reutilizamos uma por-

ta, que virou uma bancada para estudos. Também foram usados canudinhos, barbante, caixa de ovo, entre outros materiais. Foi complicado porque existem peças sustentáveis, mas que são caras”, afirmou a aluna Carolina Lorenzo.

“O bacana é que a montagem e a exposição do projeto no Expometô dão uma ideia real do mercado, é o que eles terão que enfrentar daqui para frente”, completou a coordenadora.

Paula Lima

paula.come@metodista.br

Gabriela Rodrigues

gabriela.rodrigues@metodista.br

Acessibilidade para deficientes visuais na internet é tema de trabalho de conclusão de curso

[ESTUDANTES SE APROFUNDARAM EM ASSUNTO AINDA POUCO EXPLORADO PARA VERIFICAR A VIABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA WEB QUE UTILIZASSE A FALA COMO FORMA DE INTERAÇÃO COM O COMPUTADOR

A proposta do trabalho de conclusão de curso de Jéssica Arruda e Eduardo Custódio, recém-formados em Sistemas de Informação, foi demonstrar de que maneira a utilização da sintetização e do reconhecimento de voz em sistemas web podem contribuir para a acessibilidade de deficientes visuais na Internet. De acordo com eles, “a utilização dessas tecnologias na web pode ser uma alternativa para os problemas enfrentados pelos leitores de tela (software utilizado pelos deficientes visuais para ler o conteúdo apresentado na tela do computador) que não conseguem ler o conteúdo de um site que não siga os padrões de acessibilidade”.

Para tanto, Jéssica e Eduardo utilizaram uma rede social básica que pode ser acessada do modo tradicional, com teclado e mouse, ou por comandos de voz. Entre as funções que o sistema possui estão cadastro, alteração e exclusão de usuários, criação de posts e comentários, lista de amigos, entre outros. A ideia é que a rede social interaja com o usuário de maneira própria quando o comando de voz estiver habilitado, não havendo necessidade do mouse ou do teclado. Além disso, o sistema guia o usuário por meio da fala, sem que ele precise enxergar o que ocorre na tela.

Segundo Jéssica, “ao acessar a rede social, o próprio sistema fornece as opções que o usuário pode fazer naquela determinada página, usando a fala sintetizada e interpretando o comando dado pelo usuário com o reconhecimento de voz”.

Eduardo explica que, ao acessar a página inicial, por exemplo, o sistema pergunta “Você deseja utilizar comandos de voz?” e o usuário responde

com “sim” ou “não”. Caso o usuário diga outra palavra, o sistema irá informar, sempre por meio da fala, que o comando é inválido. Assim, o usuário deve dizer “sim” ou “não”. Se ele disser “sim”, em seguida ouvirá: “Você deseja entrar, se cadastrar ou recuperar a senha?”. E é desta forma que ocorre toda a interação com o usuário. Eduardo acrescenta ainda que todas as funcionalidades da rede social podem ser acessadas e utilizadas através de comandos de voz, com exceção daquelas que envolvem imagens, como o envio de fotos, pois seria necessário informar o caminho onde está localizado o arquivo.

O sistema

Para a parte de desenvolvimento de sintetização e de reconhecimento de voz, Jéssica e Eduardo utilizaram duas bibliotecas JavaScript gratuitas, disponíveis para download nos sites dos respectivos fornecedores – MeSepeak API e a Google WebSpeech API –, embora estas sejam recentes e ainda estejam em fase de teste, não havendo extensa documentação e material a respeito. Eles afirmaram também que, durante a realização do trabalho, não havia outras bibliotecas que dessem suporte em português.

Entre os desafios, ambos ressaltaram que “foi um pouco difícil encontrar material, como livros e outros trabalhos com a parte teórica relacionada ao reconhecimento e sintetização de voz que apresentassem um conceito bem elaborado e de uma forma mais simples, pois a maioria do que foi encontrado era antigo e complexo”.

Gabriela Rodrigues
gabriela.rodrigues@metodista.br





Metodista/São Bernardo é Seleção Brasileira

[DESDE 1993 EQUIPES DE HANDEBOL CEDEM ATLETAS PARA O TIME BRASILEIRO NOS PRINCIPAIS CAMPEONATOS



> Deborah Hannah em atuação pela Metodista/São Bernardo

Monica Rodrigues

No país onde a tradição é o futebol, outra modalidade está em evidência. Quando a Seleção Brasileira de Handebol Feminino venceu pela primeira vez na história o Mundial que aconteceu na Sérvia em dezembro de 2013, surpreendendo as donas da casa na final e todo o mundo, este time mostrou que o Brasil tem potencial em diversos esportes e não é bom apenas com a bola nos pés.

Desde 1993 as equipes profissionais da Metodista/São Bernardo, tanto a masculina, quanto a feminina têm uma história relacionada com a seleção, cedendo atletas e até membros da comissão técnica em diversos torneios, como o próprio Mundial e também Jogos Pan-americanos e Olimpíadas.

Na conquista inédita na Sérvia não foi diferente. A atleta Deborah Hannah integrou o elenco campeão. Com apenas 20 anos e ainda no começo da carreira profissional, Hannah não se intimidou em estar entre jogadoras mais experientes e aproveitou, sem

mostrar ansiedade, todas as oportunidades que teve quando entrou em quadra. Uma de suas participações importantes foi exatamente na final do torneio, quando o placar estava em 20 a 20. Mesmo com 1,60 de altura, a pequena jogadora foi “gigante” e venceu a defesa do time sérvio no último minuto do jogo e colocou o Brasil na frente. Ainda deu tempo de a equipe brasileira defender a última investida das sérvias e marcar mais um gol no contra-ataque, fechando o placar em 22 a 20 e silenciando as 20 mil pessoas na Arena Kombank, na capital Belgrado.

“A sensação é de dever cumprido”, afirma Hannah, depois de passada as primeiras emoções da vitória. “Além de ser um sonho para todos os atletas de handebol, também foi uma realização pessoal. Ter sido convocada para a seleção adulta e disputar o Mundial é o que todo jogador sonha e eu pude participar disso. Depois de tudo, só queria ver minha família e compartilhar essa alegria com ela, que é minha base e inspiração”, disse.

Vinda de Pernambuco, a atleta começou a jogar ainda na terra natal, no Clube Português do Recife, onde deu os primeiros passos para se tornar profissional. Em 2012, foi contratada pela Metodista/São Bernardo. “Eu já tinha recebido o convite antes, mas não me sentia pronta. Mesmo assim, se fosse para ir para outro clube, eu pensava mesmo na Metodista, que é tradicional na modalidade, com uma relação de títulos que ninguém possui. Hoje, no Brasil, não me vejo jogando em outro time.”

Convocados

Atualmente, outros jogadores da Metodista/São Bernardo estão a serviço da Seleção Brasileira. Juntando-se à De-

borah Hannah, na seleção feminina ainda estão Célia Costa e Regiane Silva. O trio faz parte do elenco que disputa os Jogos Sulamericanos que acontecem até o dia 18 de março, no Chile.

Para o mesmo torneio, Fábio Chiuffa foi convocado para integrar a

seleção masculina. O goleiro Gabriel Souza foi promovido recentemente para o time adulto da Metodista, mas ainda em idade juvenil, está escalado no grupo da Seleção Brasileira de Novos, que já iniciou o projeto de preparação para o Mundial de 2015.



Marcelo Ferreira

Atleta iniciando procedimento de avaliação de gordura corporal

Seleção na Policlínica

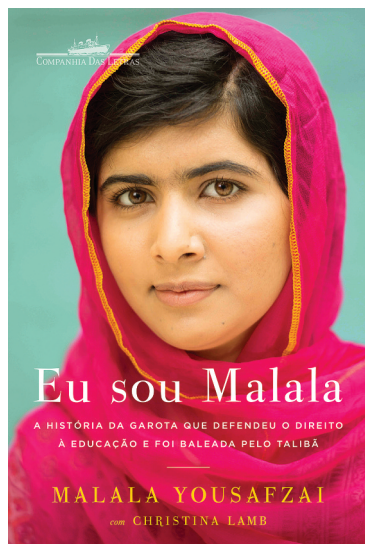
A relação da Metodista com a Confederação Brasileira de Handebol se estende ao apoio estrutural. Em fevereiro, a Seleção Brasileira de Novos esteve na Policlínica da Universidade para a realização da avaliação de composição corporal dos jogadores, como parte da preparação para o Mundial de 2015.

A atividade foi um pedido da própria Confederação, que já solicitou o apoio em outras ocasiões. Em 2012 e 2013, por exemplo, a seleção masculina adulta também realizou atividades físicas e avaliações na Policlínica. Para 2014, há uma previsão de que o time volte a utilizar os serviços.

Veja mais fotos da avaliação com os jogadores da Seleção Brasileira de Handebol de Novos e a notícia completa na versão online desta edição do Jornal da Metodista. MF

drops de Cultura

LIVROS



Divulgação

Eu sou Malala - A história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã

O livro conta a história de Malala Yousafzai, uma menina que levantou a voz pelo direito à educação, opondo-se ao Talibã. Por conta disso, quase pagou o preço com a própria vida, ao ser atingida na cabeça por um tiro à queima-roupa dentro do ônibus em que estava quando voltava da escola. Poucos acreditaram que ela sobreviveria. Mas ela se recuperou e, aos 16 anos, se tornou um símbolo global de protesto pacífico e a candi-

data mais jovem da história a receber o Prêmio Nobel da Paz. Na obra, o leitor acompanha a infância da garota no Paquistão, os primeiros anos de vida escolar, as asperezas da vida numa região marcada pela desigualdade social, as belezas do deserto e as trevas da vida sob o Talibã. Escrito em parceria com a jornalista britânica Christina Lamb, este livro é também uma janela para um universo religioso e cultural cheio de in-

terdições e particularidades, muitas vezes incompreendido pelo Ocidente.

Autor > Christina Lamb e Malala Yousafzai
Assunto > Literatura estrangeira/biografias e memórias

Editores > Companhia das Letras

Preço > R\$ 34,50 (360 páginas)
e-book: R\$ 24,00

Marvel disponibiliza HQs online



Divulgação

Para os fãs de Homem-Aranha, Hulk, Capitão América, Thor e outros personagens de histórias em quadrinhos, a editora Marvel disponibilizou 21 novas edições do seu acervo gratuitamente. Entre as HQs está uma das batalhas mais cruéis do Homem-Aranha

contra Venom, a revista onde Thor foi transformado em sapo e muitos outros clássicos. Para conferir o material, basta acessar comics-tore.marvel.com/free-comics e criar uma conta na loja da Marvel. Importante: em inglês. Fonte: Catraca Livre

CURSO

Curso online gratuito para a produção de videodocumentário

A agência Énois – Inteligência Jovem oferece gratuitamente um curso online para quem tem interesse em aprender a fazer videodocumentários. Ao todo, são cinco aulas que abordam técnicas, conceitos jornalísticos e outras ferramentas básicas – como a construção do roteiro – para produzir uma narrativa documental. Para ter acesso às videoaulas basta estar conectado no Facebook ou fazer um breve cadastro. Há também a opção de baixar o PDF com as lições. O acesso às aulas pode ser feito pelo endereço www.udemy.com/enois-videodocumentario/.

QUER VER SUA DICA PUBLICADA NO DROPS DE CULTURA?

Então envie um e-mail para imprensa@metodista.br sugerindo um filme e fique de olho no Jornal da Metodista!



**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

CURSOS CURTA DURAÇÃO

GESTÃO E NEGÓCIOS

- A Força do carisma no Marketing de Relacionamento
- Auditor Interno: ISO 9001
- Capacitação em Recrutamento e Seleção de Profissionais
- Como falar em público - Técnicas de Apresentação
- Competência emocional no universo organizacional
- Estratégias de sucesso sobre como lidar e superar conflitos
- Se é para negociar, negocie com excelência
- Vença o desafio da persuasão para influenciar mais e melhor

ARTES E COMUNICAÇÃO

- A arte como recurso criativo no desempenho organizacional
- A arte de contar histórias
- Design digital 2D
- Elaboração de Projetos e Captação de Recursos
- Técnicas de tradução de legenda e textos de dublagem

SAÚDE

- Clínica das psicoses: abordagem psicanalítica
- Disfunção temporomandibular e dor orofacial
- Ortodontia em braquetes autoligados
- Transtornos alimentares: anorexia, bulimia e obesidade

HUMANAS E DIREITO

- Cultura e Memória Afro-Brasileira
- Educação Social
- Leis de incentivo à cultura

TECNOLOGIA

- Introdução à programação orientada a objetos com Java

INFORMAÇÕES:
metodista.br/curta-duracao
curtaduracao@metodista.br
emec@metodista.br
(11) 4366.5174